

UM ESTUDO COMPARATIVO DOS ANOS DE 2012-2013 DA APLICAÇÃO DO PROBEX EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA TODA A VIDA EM CRIANÇAS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA UFPB.

GADELHA, K alyne. A. L. ¹

SANTOS, Ana. K. N. ²

LUCENA, Wenner. G. L. ³

Resumo

O presente resumo busca avaliar como as crianças do Ensino Fundamental I da Escola de Educação Básica da UFPB aprenderam sobre o tocante a Educação Financeira do ano de 2012 e 2013. A pesquisa é exploratória com amostragem não probabilística por acessibilidade, devido o não acesso a todos os alunos, possui uma amostra de 98 alunos divididos 44 no ano de 2012 e 54 alunos em 2013, dos quais se encontram distribuídos do 1º ao 5º ano. Na análise dos resultados verifica-se que as crianças do 1º ano são a maioria, no entanto notou que trata-se de um grupo ainda muito infantil para tomar decisão com base em educação financeira, o que contradiz a realidade em 2013. Desta forma foram feitas algumas atividades para verificar a aplicação da educação financeira, partindo da avaliação do ponto de vista das crianças sobre o que é essencial, necessário e supérfluo, conceitos estes ministrados em aulas. Cabe referendar, que algumas crianças já dominam os conceitos de educação financeira independente da turma. Por fim, acredita-se que foram atingidos os objetivos de ensinar de uma formalística a arte da educação financeira aos alunos do ensino fundamental da Escola de Educação Básica da UFPB.

Palavras-Chave: Educação Financeira; Essencial; Necessário; Supérfluo.

Introdução

A Educação Financeira não consiste apenas em aprender como economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. Vai muito além disso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto no hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança necessária para garantir uma vida financeira mais tranquila.

A estrutura familiar e a escola têm um papel fundamental para as novas gerações, assim cabe a mesma buscar a inserção financeira da criança para que ela cresça e desenvolva hábitos financeiros.

O Projeto de Extensão Educação Financeira Para Toda a Vida tem como objetivo propiciar uma melhor preparação e auxílio para que as crianças da Escola de Educação Básica da UFPB consigam atingir um futuro financeiro mais equilibrado. As atividades são realizadas através de encenações, brincadeiras, oficinas e trabalhos

¹UFPB, Bolsista do Projeto de Extensão Educação Financeira Para Toda a Vida. kalyne_amaral@hotmail.com

²UFPB, voluntária do Projeto de Extensão Educação Financeira Para Toda a Vida. aninha_nascimento13@hotmail.com

³UFPB, Coordenador do Projeto de Extensão Educação Financeira Para Toda a Vida. wdlucena@yahoo.com.br

manuais, onde busca a introdução de uma forma lúdica os conceitos de Educação financeira.

O objetivo principal do presente estudo é verificar como as crianças do Ensino Fundamental I na faixa etária de 06 a 12 anos da Escola de Educação Básica da UFPB do ano de 2012 e no ano de 2013 aprendem sobre Educação Financeira e classificam no tocante essencial, necessário e supérfluo.

Desenvolvimento

Há alguns anos a Educação Financeira tornou-se uma preocupação em diversos países, devido ao alto índice de endividamento da sua população. No Brasil, pode-se dizer que esta preocupação é recente, devido a falta de políticas públicas voltadas a esta temática. As finanças era um assunto um pouco ignorado pelas pessoas. O desafio era trazer temas como orçamento doméstico e necessidade de poupança para algo mais próximo da realidade das pessoas (FEBRABAN, 2010). A maioria das escolas não apresentam em sua estrutura curricular nada relacionado sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro (GRUSSNER, 2007). No entanto, em 2010 com a parceria de instituições públicas e privadas foi instituído o decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010 em que estabelece uma Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (BRASIL, 2012).

A importância de trabalhar desde cedo com crianças no tocante educação financeira é trazer para a realidade da mesma, a importância do bom uso do dinheiro e o entendimento de não poder adquirir tudo o que ver, sabendo distinguir o essencial, do necessário e do supérfluo. Conceitos estes que serão de fundamental importância para a formação de um adulto menos endividado.

Os fatores considerados essenciais, necessários e supérfluos são muito relativos, dependem do ponto de vista de cada um. O Dicionário Aurélio (2003) traz definições para Essencial, Necessário e Supérfluo. O essencial é algo indispensável, de primeira necessidade; o necessário é o que se precisa, porém não tanto quanto o essencial; o supérfluo é o que é desnecessário, excedente.

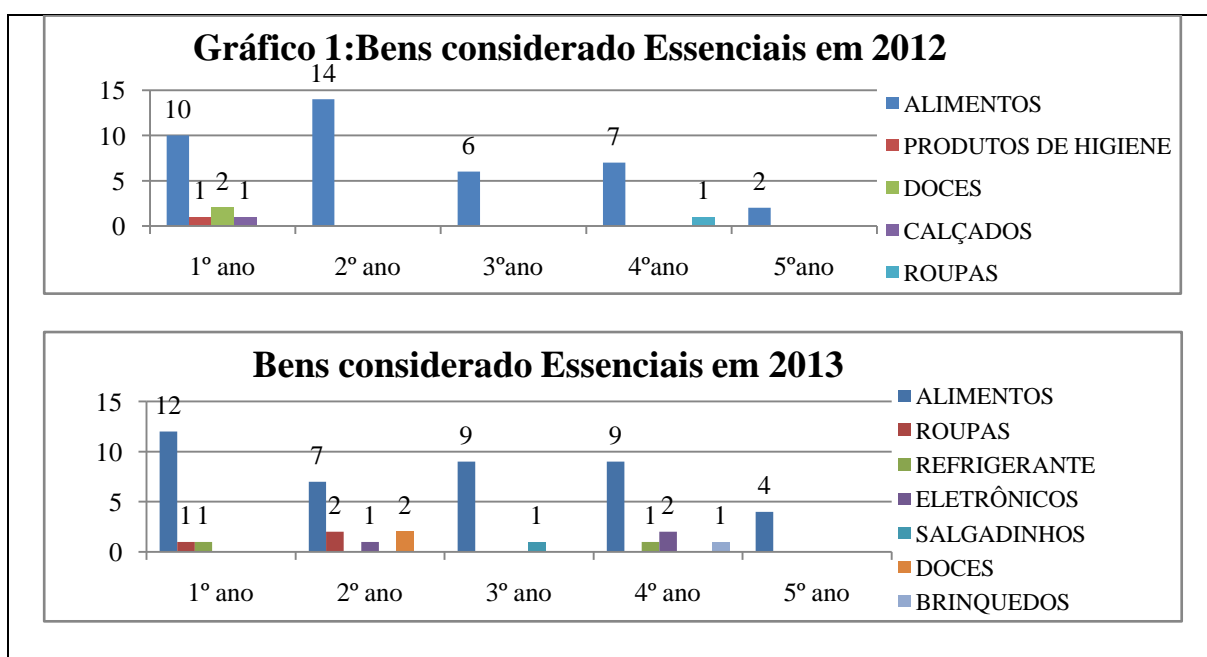
Segundo Machado (2011) as escolhas feitas ao longo do processo profissional refletem na constituição da consciência ao longo da aprendizagem escolar, pois assim, os indivíduos podem alcançar objetivos que desejam com maior facilidade. Nesse sentido, o conhecimento financeiro diz respeito ao fato de haver informações, formações e orientações, direcionadas ao futuro profissional, sendo a responsabilidade com as finanças uma consequência de se ter presente a educação financeira no ambiente escolar, em particular na Educação Básica.

Nesse tocante, o projeto de Educação Financeira Para Toda a Vida vem realizando aulas lúdicas, que fazem com que as crianças aprendam de uma maneira menos tradicional, os conceitos sobre a origem do dinheiro; o bom uso do dinheiro; a diferença entre o essencial, o necessário e o supérfluo; a importância e o funcionamento do banco, contas bancárias, dentre outros. Onde busca-se refletir na constituição da consciência ao longo da aprendizagem escolar, fazendo com que as crianças possam alcançar objetivos financeiros que desejam com maior facilidade.

Metodologia

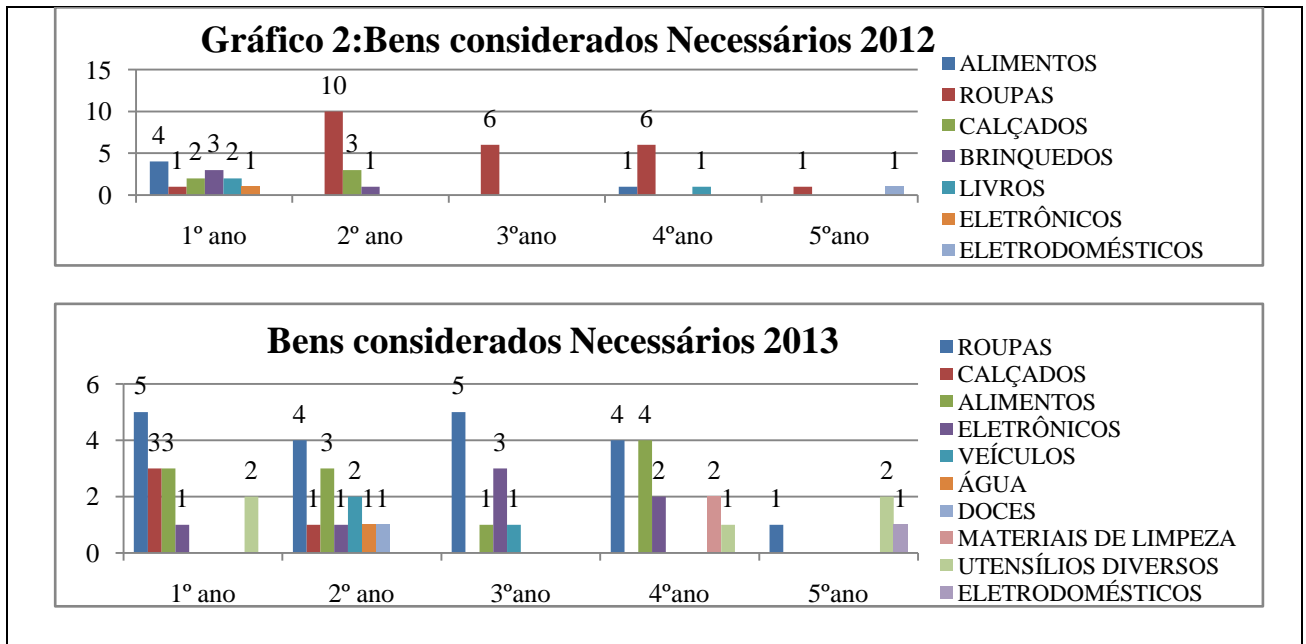
Trata-se de uma pesquisa exploratória, cuja delimitação temporal compreende o período de 2012 e 2013 de aplicação das atividades no ensino fundamental I, da Escola de Educação Básica da UFPB. O universo da pesquisa é formado por estudantes distribuídas entre 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental da UFPB, na faixa etária de 06 a 12 anos somando um total de 98 alunos. Foi proposto aos alunos fazer escolhas dentre diversos itens dos quais classificam como essencial, necessário e supérfluo. A amostragem utilizada foi não probabilística por acessibilidade, devido o não acesso a todos os alunos. Utilizou-se uma análise descritiva dos dados para melhor conhecimento do conjunto de informações, resumindo os dados em gráficos.

Resultados



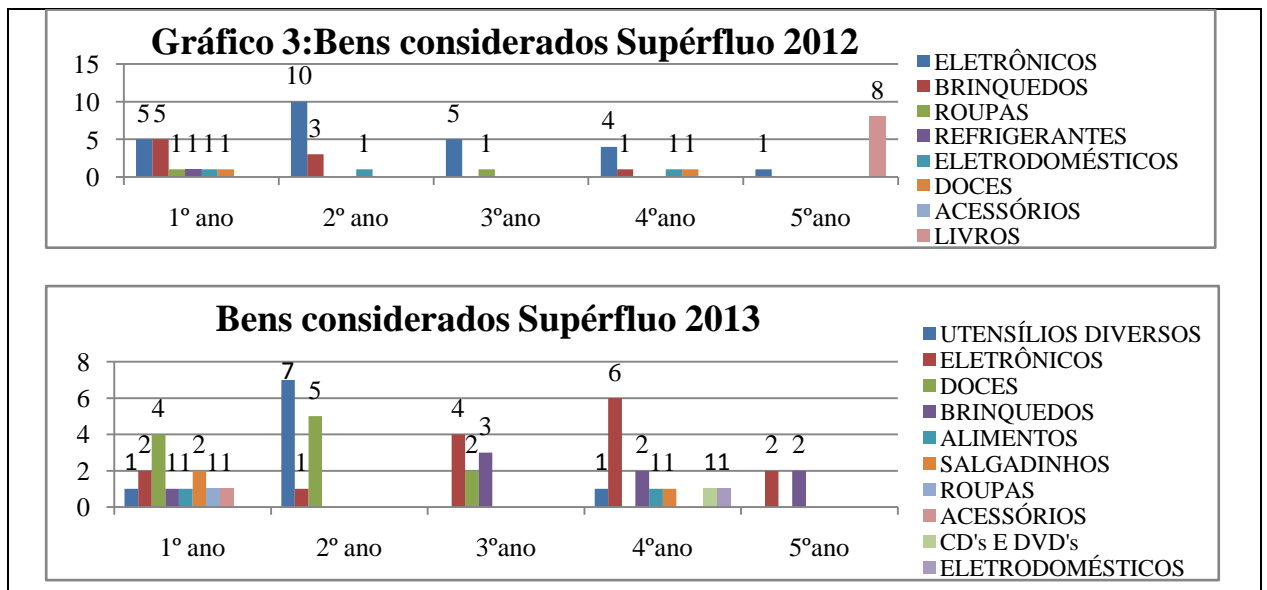
Fonte: Os autores 2013

A maior parte dos alunos no ano de 2012 escolheu o alimento como principal bem essencial seguido de doces. O que pode-se verificar que as escolhas são concentradas por quase todos os alunos do segundo ao quarto ano o alimento sendo o bem essencial e já no primeiro ano existe uma diversidade de escolhas, onde pode-se verificar um público um pouco infantil para escolhas no tocante de definição de itens essenciais, classificando os doces como essenciais. Em 2013, o alimento continua sendo o mais reconhecido como essencial, em seguida os eletrônicos, doces e roupas. Destacando o segundo ano que apesar de sua maioria esta concentrada no alimento, se diversificou entre eletrônicos e doces como essenciais, onde pode ser analisado que os alunos do então antigo primeiro ano de 2012, continuam não identificando com uma óptica mais centrada nos itens considerados essenciais, ou seja, itens que não conseguem sobreviver sem eles. Porém, vale salientar que depende do ponto de vista de cada um o que é essencial.



Fonte: Os autores 2013

Quanto aos bens necessários, as roupas foram os mais escolhidos em 2012, seguidos de calçados e alimentos, conforme observado no gráfico, o 1º ano que ficou bastante diversificado, entre alimentos, calçados, brinquedo, livros e eletrônicos, salientando que o alimento também como essenciais, o que confirma nossa hipótese de um público que está em amadurecimento no tocante de escolhas relacionadas a educação financeira. Em 2013 as roupas continuam na primeira posição, a frente de alimentos e eletrônicos. Destaca-se o 2º ano com escolhas variáveis, salientando que apesar dessa diversidade ser concentrada no que seria o primeiro ano de 2012 não corresponde aos mesmos alunos abordados em 2012, visto que alguns não permanecem na escola no ano de 2013.



Fonte: Os autores 2013

E por fim, tem-se que no ano de 2012 os equipamentos eletrônicos e os brinquedos lideraram as escolhas dos bens supérfluos, acompanhados dos livros, o que surpreendem os autores da classificação dos livros como supérfluos. Em 2013 destacaram-se os equipamentos eletrônicos, mais uma vez, junto aos utensílios diversos e os doces, mostrando que dentre os três tipos abordados o de maior facilidade de compreensão entre as crianças trata-se dos bens supérfluos.

Considerações Finais

Baseando-se nas pesquisas realizada pode-se afirmar que, em relação aos bens essenciais, os mais lembrados são os alimentos, tanto em 2012, quanto em 2013. Quanto aos bens necessários, nos dois anos analisados, têm-se roupas como principal escolha, havendo variação entre as demais escolhas, citando-se alimentos, calçados, eletrônicos, dentre outros. Entre os bens supérfluos, os equipamentos eletrônicos são os mais apontados, em ambos os anos seguidos, de maneira variável, utensílios diversos e doces. Apesar dos alunos ainda estarem em processo de aprendizagem da Educação Financeira, é possível perceber que já há facilidade na compreensão dos termos e práticas financeiras.

Referências

FEBRAN. I Congresso Latino americano de Educação Financeira. Out/2010. Disponível em:< <http://www.vidaedinheiro.gov.br> > Acesso em: Julho 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003, p. 228, 380, 519.

GRUSSNER, P.M. Administrando as Finanças Pessoais para criação de Patrimônio. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. 2007.

MACHADO, D. da R. Educação Financeira nas Escolas de Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. 2011.